



N.º 27 — LISBOA, 16 DE JULHO

1.º ANO 33

# PARODIA

## COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quintas-feiras  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA**  
PREÇO AVULSO 20 RÉIS  
Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

**Assinaturas (pagamento adiantado)**

Lisboa e provincias, anno 52 num. 1.5000 rs.	Brazil, anno 52 numeros..... 2.500 rs.
Semestre, 26 numeros..... 7500 rs.	Africa e India Portuguesa, anno 1.5000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs.	Estrangeiro, anno, 52 numeros... 1.5800 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO  
**Minerva Peninsular**  
82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO  
**Lythographia Artistica**  
Rua do Almada, 32 e 34

### CARNET MONDAIN



«Está a banhos no Suor-do-seu-Rosto, sua ex.ª o Contribuinte».

## LEÃO XIII

Está sendo universalmente attribuida a Leão XIII a evolução por que tem passado o espirito da Igreja desde que os problemas da terra começaram a fazer esquecer os problemas do ceu, quando na realidade Leão XIII não foi senão o representante intelligente e aliterado d'esse espirito novo, que teria de produzir-se sem elle.

Ao contrario do que se affirma, Leão XIII não creou acontecimentos. Os acontecimentos é que o crearam a elle. O papel agitado do reformador não lhe cabe. Elle foi apenas o instrumento harmonioso e docil do seu tempo. Nada mais.

Leão XIII encontrou as sociedades divorciadas da fé.

A sua função consistiu toda em associar os interesses das sociedades com os interesses da fé.

O mundo e o ceu não tinham solidariedade. Elle pol-os em communicação.

A Igreja estava solitaria e isolada no meio dos homens, inquietos pelo seu destino e perguntando a si proprios o que significava aquella nova Bastilha. Elle abriu-lhe as portas e as janellas e mostrou-a por dentro, contemporanea, social e humana. O seu tempo assim o reclamava. Elle correu-lhe ao encontro.

Leão XIII representou afinal a crise dos velhos principios que se formula pela palavra — *transacção*.

Confinar-se no passado, ser incompativel com o presente, é cair em decrepitude.

Leão XIII fez uma politica de rejuvenescimento.

A Igreja, inçada de dogmas impotentes, estava sendo inutil. A Igreja não tinha função social. Elle attribuiu-lhe uma função nova e aproximou-a dos homens. Assim fez a Igreja socialista e mesmo a Igreja republicana.

Comprehendendo a invasão do espirito democratico, pactuou com a democracia.

Apercebendo-se de que uma nova religião se fundava sob a base da justiça social, fundou o socialismo christão.

Era necessario que o ceu não deixasse de ser uma esperança. Para esse fim, elle trouxe um pedaço de ceu á terra.

Deus tinha na terra carcereiros. Elle tornou-se o seu embaixador, e, em seu nome, negociou toda a especie de alianças com o genero humano. Foi um Metternich persuasivo e suave.

Mas nada disse, nada fez que não respondesse ás vozes impacientes do seu tempo.

Leão XIII é, em toda a sua fecunda expressão — o que se chama um contemporaneo.

Fôra do papado, teria sido um d'esses politicos da escola liberal, que dissiparam um seculo a tentar reconciliar a revolução com a Igreja. No papado foi o que poderiamos chamar — o liberalismo em religião. Elle procurou dividir a soberania de Deus, como os reis liberaes tentaram dividir a soberania do povo. Para isso não hesitou em pôr Deus á testa de um partido politico e em dar batalha em nome do ceu, por todas as vias terrenas, aos mais compactos e resolutos agrupamentos humanos que ainda tem hasteado o pendão dos principios. Os socialistas do mundo inteiro encontraram-se um dia em face de um concorrente terrivel: Roma, que, emquanto elles prometiam a terra, prometia a terra e o ceu.

Com Leão XIII coincidiu o apostolado mais intelligente de que a Igreja ainda tem podido orgulhar-se.

A America deu o cardeal Gibbons, a Inglaterra Manning, a França os dois cardeaes Lavignerie e Langenieux, e o pensamento de identificar a Igreja com a nação fez o seu caminho. «Não é com os potentados, mas com os povos que a Igreja deve entender-se», dizia o cardeal Gibbons, e Manning affirmava que o fundamento de muitas das reclamações socialistas se appoia na theologia catholica, a qual ensina que a raça humana não deve existir para beneficio de um pequeno numero e que «a propriedade privada se torna propriedade commum, quando a fome bate á porta».

Chama-se a isto caminhar com o tempo. Foi o que fez Leão XIII, e a sua influencia foi grande, justamente por ter sabido não o contrariar.

Salvou a Igreja?

Não o sabemos.

O que é certo é que, por um momento, soube conciliar os interesses espirituaes da Igreja com os interesses seculares do homem, e accommodar ás realidades d'este mundo as visualidades do outro.

Não sabemos se á hora em que escrevemos elle morreu. As noticias mais contradictorias circulam ainda a este respeito.

Se morreu, eis um christão que tem direito a ser bem recebido no ceu.

Elle cumpriu abundantemente o seu dever na terra.

JOÃO RIMANSO.



### Elle lá sabe porque o diz

Ponho aqui um óys;  
E tenho mais a dizer:  
Que quando elle o não soubesse,  
Quem o havia de saber!

O sempre infallível Papa  
Aos bons christãos participa,  
Que o mundo ao mal não escapa;  
Nem mesmo quando destapa  
Da agua benta a santa pipa.

P'los modos, o diabo trepa  
Com a chavelhuda tropa,  
Nunca livre da carepa...  
Não deixa vingar a cêpa.  
Que se alastrava na Europa.

Arrota o impio de papo —  
E pouco em rezas se occupa;  
Faz dos mysterios um trapo...  
Quando não faz guardanapo  
Para cobrir a garupa!...

P'los modos, as santas bullas  
Já vão descambando em palas;  
E até nas cantigas chulas  
Passaram a coisas nullas,  
Perdendo o effeito de balas!

As excommunhões machuchas  
Que entre o povo abriam brechas,  
Chamam-lhe hoje obra de bruxas...  
E o Zé, provador de chuchas,  
Já nem as quer para méchas!

D'isto em vista, diz o Papa  
Que a fadigas não se poupa;  
—Só do negro inferno escapa  
Quem se abrigar sob a capa  
Que está no meu guarda-roupa.

Todo o que do fino bebe  
No caco esta idéa aloja:  
—Do seu officio percebe;  
E, como todo o algibebe,  
Gaba a fazenda da loja.

### MODAS PARA CHAPEUS DE VERÃO.



## OUTRA NA FERRADURA

Duras tem sido as alternativas da Sciencia em face da Igreja, n'estes ultimos dias.

Sempre — este tem sido o facto — que os doutores Lapponi e Mazzoni declaram o papa na agonia, Sua Santidade pede um caldo.

A somma de boletins pessimistas e de caldos que as agencias telegraphicas já a esta hora registam, é consideravel.

Em vista d'estes successos contradictorios, um dos alludidos medicos declarou que Leão XIII estava pondo em derrota a sciencia.

Não é a primeira vez que a Igreja proclama a bancarrota da Sciencia. Pela bocca da propria Sciencia é que nos parece ser facto novo.



A eleição do novo papa promete, como se diz das nossas eleições de junta de parochia, ser renhida.

Está tudo a postos. Só falta que Sua Santidade deixe de pedir mais caldos.

No Vaticano ferve a intriga—dizem os telegrammas.

As nações, por seu termo, galopiam com ferocidade. Outros telegrammas informam que a Austria e a Alemanha ordenaram aos seus cardeaes que votem em Gotti. O embaixador de França não deixa o Vaticano.

Não ha duvida: o sr. conde de Valenças tem razão—no fundo da alma humana existe, innato, o carneiro com batatas.



Leão XIII vê tudo.

—Que barafunda que isto vae ser amanhã! disse elle um dia d'estes.

Por um momento desaparece o Vaticano e vê-se apparecer o ministerio do Reino.



Diz um telegramma de Roma, que o cardeal Rampolla se exprimira assim:

—Se o conclave quer um joven capaz de emprehendimentos, tem Vanutelli; em caso contrario, Oreglia...

Em caso contrario, orelha, não tem traducção em portuguez.

### Das Novidades:

«Dos cardeaes que actualmente compõem o Sacro-Collegio nenhum é o que vulgarmente se chama *papavel*».

E' o que se chama tambem a furia do *reportage*.



Excerpto de uma chronica tauro-machica, *via* Setubal:

«El-rei chamou, depois de ver a pega de cernelha ao camarote, os forcados Sagreta e Calão, gratificando-os com 20000 réis.»

E mereceram-n'os.—Uma pega de cernelha a um camarote regio é o que se pode chamar uma pega real.



Sua Santidade manifestou desejos de lêr os jornaes.

Oh! obsessão bem moderna da publicidade! Tu não poupas mesmo os espiritos já prestes a libertar-se do seu envolucro terreno!



Madame Loubet foi pessoalmente á nunciatura saber noticias de Roma, e, acrescenta um jornal: «E' sabido que a esposa do presidente da Republica é fervorosamente catholica».

Jesus! O que dirá a extrema-esquerda!

Mas é quasi sempre assim no regimen matrimonial: a mulher pucha para a direita, o marido para a esquerda.



O sr. José Luciano hospedou-se em Paris no Hotel Balzac, rua Balzac.

Ao ser-lhe pedido o seu nome inscreveu-se assim: Eugenio de Rastignac.

Consta que os herdeiros do romancista francez vão reclamar direitos de auctor.

Dizem de Cabo Verde ás *Novidades* que estão morrendo de fome vinte a trinta pessoas por dia, no concelho da Praia, da ilha de S. Thiago. Infelizmente agora não se pode dar providencias.

O governo está em Paris.



O pintor Sargent achou esplendida a nossa luz.

—«Ah! Mas esta esplendida luz!»

Vozes amaveis:

—Está ás suas ordens.

Sargent declinou o offerecimento.



O sr. Hintze hospedou-se do Hotel Orsay.

Que lastima não haver em Paris um Hotel dos Irmãos Unidos! E' ainda onde estavam melhor os dois estadistas portuguezes.



Logo que chegou, o sr. Hintze telegraphou:

«Chegamos com boa viagem, recebendo em toda a parte atenções penhorantes.»

Atenções penhorantes é pura carne do assem.



Morreu o visconde d'Arneiro.

Immediatamente os jornaes pediram a glorificação do morto.

E' o costume.

A primeira condição para um homem ser verdadeiramente grande em Portugal é morrer.



Anunciaram os jornaes mundanos que o grande luxo d'este anno, para homem, são os suspensorios.

Ainda nós havemos de os ver com saias de seda.

E' o que se chama virilisar a civilisação.

O FERRADOR.

# DE ROMA



РАФРАЕЛЪ БОРДАБЕРРИ ПИНЕЙРО  
С. ПЕТЕРС. 12 ФЕВ. 1870

Entre Scylla e Caribdes

## A Torre dos Carecas

Assim denominava, espiritualmente, um fallecido escriptor portuguez, essa agremiação sabia que vive, n'uma sornice perpetua, ahi para os lados dos Cardaes de Jesus.

Chamam-lhe a Academia Real das Sciencias e ninguem sabe para que serve, nem porque vive.

Ha pouco, alguem impressionado com o extracto d'uma sessão, em que se pede a reforma dos estatutos para dar vida áquelle cadaver exanguie, pede aos socios que trabalhem, que se mecham, que façam de novos, que tenham talento.

Os socios é que não estão para isso.

Agarram aquella honraria de serem sabios officiaes e como no cazarão não ha bluff, nem bilhar, nem *bridge* nem *camareras*, apparecem lá, de vez em quando, para receberem gratificações e ordenados e perguntarem, uns aos outros, pela saúde das familias e indagarem o consumo privativo das velas de cacau.

Ninguem sabe que existe aquella torre de sciencia, d'onde durante annos successivos, não sáe um livro que preste, uma descoberta scientifica, uma memoria util.

Passa-se em Portugal uma vida inteira de homem de letras, sem ter tido nunca occasião de ter sob a vista, um trabalho portuguez, que pela actualidade ou pelo alto valor, exija a leitura.

Nenhum elemento de progresso, nenhuma força util, vem para o paiz d'aquella irmandade.

A sciencia que professamos vemos pelo paquete ou pelo correio; a litteratura nasce fóra e aqui se lhe avigoram as raizes extranhas a produzir a indigesta *mayonaise* das obras hodiernas.

Um conselho, uma indicação, um impulso, já alguem recebeu, de ha trinta annos para cá, d'essa Academia, que gasta cem contos n'um dicionario, que se não pôde publicar, e dezenas d'elles com socios encarregados de estudos e publicações que nunca appareceram, nem apparecem?

Vae, ali, alguem buscar a novidade de um tratamento? a applicação d'uma descoberta? a licção de um bom livro? as regras de falar e escrever a sua lingua? a indicação de um methodo de estudo ou de trabalho? um progresso industrial? uma revelação artistica?

Ninguem.

Seria inutil procurar as manifestações da vida moderna, n'aquelle castello feudal, poeirento e desmantelado.

Nem as publicações estrangeiras

ali chegam, já, porque — o pilheria! — não ha dinheiro para enviar livros para as trocas.

A nobre Academia só recebe, hoje, com raras excepções os livros com que a fecundidade da ignorancia nacional, se digna impetrar a entrada no carunchoso templo.

Para que serve pois a Academia? Para gastar dezenas de contos, sem o menor vestigio de utilidade; para que de vez em quando se leia nos jornaes:

Reuniu hontem a segunda classe, presidida pelo sabio F.?

O que resulta da reunião da segunda classe? o mesmo que se a dita classe andasse espalhada: Coisa nenhuma.

Sem a menor utilidade pratica, sem auctoridade, nem moral, nem scientifica, custando dinheiro que podia ser melhor applicado a Academia só tem uma maneira de ser reformada por completo — é fechando-a. Cada um que seja sabio em sua casa, que trabalhe e pôde ter a certeza de que essa indifferença citada como causa do somno academico, não alcançará nunca um trabalho de valor, util ou agradável.

\* \* \*

A indifferença nacional pelas manifestações intellectuaes, não existe.

A indifferença nacional por todas as obras patetinhas, de cabecinhas occas; por todas as obras sabias que se resumem em compilar, compilar, compilar — essa é profunda e é justa.

\* \* \*

No nosso paiz nem pode haver sabios!

Ha phonographos scientificos. Os professores pagam-se como caixeiros de mercearia. A vida é dura. Para trabalhar a sério, a primeira condição é a serenidade do espirito.

Quem pensa no dinheiro do jantar não resolve o problema da tuberculose, nem descobre os raios X.

O que pede muita vez é um raio que o parta.

Se, pois, não pôde haver sabios, para que são precisas academias?

A sua funcção acabou, entre nós, desde que os *expressos* e os *paquetes* de todo o mundo lançam, periodicamente, em casa de cada um, o movimento intellectual do mundo.

Imaginem os senhores, o nosso espirito educado pelas luzes da lamparina dos Cardaes.

Andavamos ainda ahi pelos principios de Carlos Magno e da Formosa Mangalona.

Que a Academia existisse ou que não existisse, a elevação intellectual e moral do paiz era hoje absolutamente a mesma. Ninguem divergirá d'esta opinião.

D'aqui a sua absoluta inutilidade, d'aqui a sua absoluta condemnação, como estabelecimento sustentado pelo estado.

Querem reunir-se os *sabios*, parvoejar, dizer lérias? Reunam-se á vontade, de graça, onde quizerem e quando quizerem.

Ao menos como não terão séde official, existencia representativa do estado intellectual do paiz, não nos envergonharão — lá fóra.

E' melhor fechar aquillo.



KARLOS.

### Oração

Sê bendito Luiz Ze de Moraes, Tinhás a santa fé no peito a ceza; Deixas-te para auxilio da pobresa O fructo de teus grandes capitaes.

Receberás encomio dos mortaes A quem negou conforto a natureza, Mas quasi que te digo com certeza Que para os altos céos é que não vaes!...

Queres saber porquê, ó alma nobre?... Porque nas tuas crenças, não postigas, Sombra de espertalhão não se descobre.

Foram tuas idéas mui remissas, Pois que, deixando contos para o pobre, Não deixaste um pataco para missas!!!



### Um grande crime

Um ex-soldado que quiz entrar para a policia, substituiu na sua caderneta de serviço militar, uma folha da caderneta de um amigo, cunhado ou o quer que é. Foi admitido.

Isto sabe-se e agora vejam os senhores o que acontece: «Examina se a caderneta que se reconhece viciada.

O sr. Fernando Lacerda foi então dar conhecimento ao sr. commandante e este immediatamente mandou chamar á sua presença o guarda 1464. Interrogando-o sobre o facto, elle confessou a verdade.

Foi então desarmado e acompanhado pelo guarda 511 da 5ª esquadra a casa para se vestir á paisana recolheu-o depois ao governo civil sob prisão. A esse tempo já tinha reunido o conselho disciplinar do corpo de policia, que, em vista de uma falta tão grave, decidiu por unanimidade que elle fosse expulso e entregue á auctoridade militar, visto estar provado que tinha falsificado a caderneta, substituindo as folhas 5 e 10 por outras.

Depois foi tambem dado conhecimento do caso ao juizo de instrucção criminal a fim de proceder contra o Simões.»

Pobre Simões! tudo isto por querer policiaer o paiz.

Por diabo não rouba elle antes as ourivesarias ou o thesouro?

Nem precisa de caderneta, basta ter unhas.

## Carta para a historia

Do eminente poeta **Bulhão Pato** ao grande escriptor **Fialho d'Almeida**.

Meu dilecto amigo e já agora pres- timoso confrade.

Acabo de lêr no *Dia*, esse lucidis- simo periodico tão proficientemente redigido por alguns rapazes que pe- lo talento despreoccupado e impetuo- so parecem do meu tempo — do tem- po do Herculano! — acabo de lêr no *Dia* o seu artigo a respeito d'um no- vo livro escripto felizmente, como você affirma, em bom portuguez, e, com toda a franqueza lh'o digo, fi- quei cheio de jubilo.

Poucas vezes me tem sido dado tamanho consolo á minha desampa- rada velhice!

Subiu de ponto ainda o meu en- thusiasmo ao vêr a contricção com que você se declara arrependido de ter afrancezado a lingua de Vieira e de Lucena, e promete d'ora ávante ser um rival de Sousa Monteiro — o clas- sico.

Ainda bem, meu rapaz, que vens trazer ao sol ponente da minha vida a suprema consolação da tua bemdi- ta e inspirada apostasia — ó novo Ju- lião!

Hoje, é certo, e tu o dizes, a for- ma anda por ahi aos tratos d'esses francelhos que já o Garrett accusa- va! Foi o Eça bem sei, esse escre- vinhador irreverente, que os fez, que os pariu a todos!

Mas d'antes, no tempo de D. Maria Segunda, que cuidado e que amor na feitura da mais singela phrase!

Herculano (fui fazer 17 annos a sua casa) não compunha sem ter ao lado o dictionario do Ramalho; Gar- rett e este, vamos lá! Deus lhe per- dôe — apesar das viagens que o ape- raltaram, nunca largava o *Onomasti- con*; Rebello da Silva, o meu Re- bello, roendo as unhas até ao sabu- go, aparava as do estylo com o gume do *Elucidario* de Viterbo; Castilho, que Victor Hugo elogiou, tinha sem- pre á mão o seu Bernardes; Camil- lo, emfim, o mais opulento dos clas- sicos, como alguém lhe chamou, dor- mia com o Frei Luiz de Sousa á dex- tra e Bernardim Ribeiro á sinistra.

Esta é a corrente da prosa crista- lina — esta é a tradição. Dispões-te a segui-la? Compra um Moraes, da 4.<sup>a</sup> edição, da 4.<sup>a</sup> vê bem; é a me- lhor, as outras estão ouriçadas de erros. E quanto aos mequetrefes da litteratura fandanga, deixa-os ir pela rampa... isso é choldra! Tu vin- garás lograr fama celebrada e peren- ne.

Permitte á minha velha penna que seja a primeira te faça justiça.

Has de ser dos nossos, como o

Schwalbach, o verdadeiro Molière portuguez.

Entrará na academia.

Alli te espera a Gloria e a paz ely- sia dos eleitos no contubernio das sombras immortaes de Cabreira, o geometra de Mendonça, o tragico-ma- ritimo, e de Pina Vidal — o calvo!

Abraça-te, o teu velho confrade e amigo.

B. Pato.

N. B. — O Zacharias manda-te muitas lembranças e promette-te uma aza da primeira perdiz que este an- no victimar a sua caçadeira. Vale.



### Telegraphia comica

Berlim, 7.

«O imperador Guilherme recebeu a noticia da doença do Papa, no do- mingo a bordo do Hohenzolern, quan- do assistia ao officio divino. O impe- rador d'isse então em voz alta: — O Papa a quem conheço, amo e venero está em perigo. Oremos por elle. — O imperador fez depois uma oração simples e commovente».

Estas orações chamam-se em Por- tugal orações de *sapientia*.

Roma, 9.

«Corre com insistencia de que a doença que prostrou Leão XIII, foi um cancro no mamillo e não uma pleurisia».

O cancro! nem poupa os seios pa- paes!

Roma, 9.

«Affirma-se que a Alemanha e a Austria ordenaram aos seus cardeaes que votassem no cardeal Gotti para futuro Papa».

E aqui está o que se chama em linguagem catholica, a voz do Espi- rito Santo.

Já é descaramento.



### Ossos

O escriptor Alfredo Gallis, partici- pou para o governo civil que ao an- tigo convento de Palhaes, em Valle do Zebro — edificio do governo — os cães vão roer os ossos dos frades, nas sepulturas arrombadas.

Bem perdido tempo.

O governo que não se importa com os ossos dos vivos ha de importar-se bem com os dos mortos.

Deixe roer.

Naturalmente os cães roedores dos ossos são parentes d'aquelles que lhes roeram as carnes.

Cumpra-se o dictado.

### Parceria dos Vapores Lisbonenses

A Parceria dos Vapores Lisbonen- ses continua realisando, com crescen- te exito, as suas excursões pelo mar, aos domingos e dias santificados.

Posto sejâmos, segundo reza a his- toria, uma nação maritima, não era positivamente o mar o que mais nos attrahia; mas é bem certo que a per- severança vence tudo: graças aos va- pores methodicos e pontuaes da Par- ceria, Lisboa começa a apaixonar-se pelo liquido elemento e a estar assim logicamente na tradição.

As excursões por mar estão tendo o que em bom portuguez se chama um *succes fou*.



### DE BORLA

O Colyseu encerra-se. E' o mo- mento de agradecer ao seu empreza- rio o excellente serviço que tem pre- stado ao publico de Lisboa com as suas séries de espectaculos lyricos.

O Colyseu é, em materia d'arte, uma verdadeira sopa economica. E' uma commodidade domestica e é um beneficio social.

Juntemos os nossos agradecimen- tos aos do publico e façâmos votos pela perpetuação do homem e do fac- to.

Ouivesaria e Relojoaria  
com officina annexa  
de fabrico e  
concertos  
**FLORINDO**  
Jóias  
com brilhantes  
Preços limitadissimos  
99, RUA AUREA, 96

### Callista pedicuro

JERONYMO FERNANDES  
Empregado da casa Ornellas  
R. SERPA PIWTO, 48, 1.<sup>o</sup>  
(Frente para o Chiado.)



EXTRACÇÃO de callos e  
desencravamento de unhas  
pelos mais modernos proces-  
sos até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que vi-  
sil este consultorio para se certificar dos verdadei-  
ros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

# A CEIA DOS CARDEAES



**O CARDEAL RUFO**—Será já amanhã?  
**A MORTE**—Eminencia o faisão ...

Augusto 407